

RELATÓRIO Nº , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 14, de 2012 (nº 37, de 14 de fevereiro de 2012, na origem), da Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal o nome do Senhor *JORGE GERALDO KADRI*, *Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Polônia.*

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**
Relatora “Ad Hoc”: Senadora Vanessa Grazziotin

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor JORGE GERALDO KADRI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores (MRE), para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Polônia.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado, por força regimental, pelo MRE, o indicado nasceu em 31 de julho de 1956, na cidade de Aparecida, em São Paulo. É filho de Joseph Kadri e Genny Kalil Kadri.

É graduado em Engenharia de Máquinas pela Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (1976) e em Administração de Empresas pela Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta (1979), no Rio de Janeiro (RJ). Ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco em 1983. Frequentou, ainda, o Curso de Altos Estudos no ano de 2005, tendo defendido a tese intitulada: “O tratamento especial e diferenciado, o mandato de Doha e o interesse do Brasil”.

Na carreira diplomática, foi nomeado Terceiro-Secretário em 1984 e promovido a Segundo-Secretário em 1989. Tornou-se, sempre por

merecimento, Primeiro-Secretário, em 1996; Conselheiro, em 2001; Ministro de Segunda Classe, em 2006; e Ministro de Primeira Classe, em 2010.

Entre as funções desempenhadas pelo diplomata, destacam-se a de Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios na Embaixada em Camberra (1992/96); Assistente na Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior (1996/98); Assistente do Departamento Econômico (1998/99); Primeiro-Secretário e Conselheiro na Delegação Permanente em Genebra (1999/2003); Conselheiro na Embaixada em Assunção (2003/2005); Chefe na Divisão de Promoção da Língua Portuguesa (2005/08); Embaixador na Embaixada em Bissau (2008).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República da Polônia e cumpriu o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina que o Ministério apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. Ademais, o documento apresentado dá notícia sobre dados básicos relacionados com o país; suas políticas interna e externa; economia, comércio e investimentos; e relações bilaterais com o Brasil.

A República polonesa é uma democracia com sistema híbrido presidencialista e parlamentarista. O idioma oficial é o polonês. Conta com população de pouco mais de 38 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (PPP) de US\$ 19.752,00. A unidade monetária segue sendo o zloty (PLN), inobstante a vinculação da Polônia à União Europeia (UE) em 2004. O ingresso na zona do euro demanda, dos novos membros, o atendimento a rigorosos critérios relacionados com controle de inflação, do déficit público, do câmbio e dos juros. Esses desafios ainda não foram, ao que parece, totalmente superados.

A Polônia é a sétima maior economia da Europa e a 17ª na classificação mundial além de ser o maior mercado do leste europeu. No campo econômico, o país se revela bastante consistente. Nesse sentido, o crescimento de 3,8% em 2010 em plena crise mundial. Esse dado, aliado a outros indicadores, apontam para o fato de que os poloneses atravessaram a crise financeira global sem maiores turbulências. O país, entretanto, ainda busca diminuir a distância em relação ao nível de desenvolvimento econômico dos principais membros da UE. Para tanto, conta com forte avanço do setor industrial mais sofisticado, que representa hoje um dos principais fundamentos da economia doméstica (31,8% do PIB do país). A produção de alimentos é, por igual, importante. Grande produtor de batatas, beterraba de açúcar, bem como carnes e produtos lácteos.

Do ponto de vista político, o país, situado no centro-norte da Europa, é importante elo de comunicação entre a Europa Ocidental e a Federação Russa. Sua posição geográfica é, pois, privilegiada. Outro aspecto a destacar é o fato de a Polônia participar de todas as organizações internacionais relevantes, quer regionais quer mundiais. Nesse sentido, o país é membro da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Nas próximas décadas, a Europa do Leste continuará sendo palco de grandes mudanças, como um dos pólos centrais das transformações mundiais. Por isto, a embaixada do Brasil na Polônia é, além de toda sua importância nas relações bilaterais, um centro fundamental para a observação do Mundo.

No tocante ao relacionamento bilateral, ele remonta a 1918, ano do renascimento do Estado polonês. Na oportunidade, o Brasil foi o primeiro país latino-americano a reconhecer o novo país. Relações diplomáticas formais, no entanto, só foram estabelecidas em 1920. O fato de o Brasil contar com significativa comunidade de origem polonesa, sobretudo no Paraná e em Santa Catarina, confere dimensão especial às relações bilaterais. Já o comércio entre os dois países alcançou a cifra de US\$ 547,90 milhões em 2011, com superávit em favor do Brasil da ordem de US\$ 59,62 milhões. Nesse ano, nossa pauta de exportações contemplava aviões (23% do total), fumo, bagaços, resíduos sólidos de extração de óleo de soja, açúcar bruto de cana. Importamos, no mesmo período, sulfato de amônia (fertilizante), peças para aparelhos de rádio e televisão, bem como caixas de marchas para automóveis.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 29 de março de 2012.

Senador Fernando Collor, Presidente

Senadora Vanessa Grazziotin, Relatora